

Depressão no mundo do trabalho

A depressão tem origem multifatorial e poligenética, ou seja combina fatores genéticos, fisiológicos, psicológicos, profissionais, familiares e sociais entre outros. Desta complexidade de fatores envolvidos deriva uma síndrome clínica heterogênea com a presença comum de humor triste, vazio, irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam a capacidade da pessoa.

A D.S.M – 5 considera que a depressão é caracterizada pela combinação de 3 grupos de sintomas neurobiológicos, quais sejam:

- Sintomas afetivos: humor deprimido, falta de interesse e satisfação, irritabilidade.
- Sintomas Neurovegetativos: perturbações de sono, apetite, psicomotricidade e redução de energia.
- Sintomas comportamentais: esquecimento, baixa autoconfiança, pessimismo, diminuição de concentração.

Os estudos de neuroimagem tem demonstrado que a depressão gera uma disfunção no processamento das informações neuronais, principalmente nos circuitos córtico-límbicos, o que diminui a conectividade cerebral podendo se manifestar através de lentificação dos processos psíquicos, dificultando o raciocínio, o planejamento mental, a concentração e a memória.

Essas alterações acarretam sentimentos de culpa angústia e vazio, aumento da preocupação com trivialidades, rumações depressivas com valorização de fatos negativos.

A evolução da depressão pode variar de acordo com a pessoa, podendo ocorrer:

- de forma episódica;
- de forma recorrente;
- de forma crônica.

A depressão tem uma prevalência ao redor de 4% da população mundial, sendo mais comum nas mulheres, tendo aumentado nos últimos anos sua ocorrência. Trata-se de uma situação pouco diagnosticada, estimando-se que 30% dos casos não são diagnosticados nos serviços gerais, sendo estimado que 70% das pessoas não recebem tratamento especializado.

As razões elencadas para este fato relacionam-se com a falta de treinamento dos profissionais, falta de tempo, descrença em relação a efetividade do tratamento, reconhecimento apenas dos sintomas físicos da condição.

Existem alguns instrumentos de rastreamento e diagnóstico, entre os quais citamos:

- Inventário Beck de depressão que conta com uma sensibilidade de 95% e especificidade de 75%.
- MINI- (International Neuropsychiatric Interview, com sensibilidade de 94% e especificidade de 79%.

A razão da maior prevalência no sexo feminino relaciona-se a uma possível influência hormonal, além da influência do acúmulo de diferentes papéis na sociedade e o stress crônico decorrente.

Ela relaciona-se ainda a baixa escolaridade, desemprego e baixo nível sócio-econômico.

Os homens divorciados ou viúvos parecem ter maior propensão e nas mulheres casadas ou amasiadas.

Os problemas da depressão relacionam-se com o universo do trabalho, com redução de produtividade, presenteísmo e absenteísmo.

A depressão se mostra fortemente associada a presença de estressores no ambiente de trabalho e ao baixo apoio social advindo dos colegas e chefias.

Por estresse laboral, entendemos o resultado do desequilíbrio entre as demandas profissionais e a capacidade de enfrentamento do trabalhador.

A prevalência de depressão entre profissionais de enfermagem encontra-se ao redor de 20 a 28%, mais expressiva no sexo feminino e profissionais com idade superior a 40 anos. Já entre os médicos, observa-se uma prevalência de 27% associada a problemas de relacionamento no trabalho, insatisfação e grande volume de atendimentos por hora trabalhada.

Os professores apresentam prevalência entre 18 a 75%, esta grande variação parece ser decorrente de problemas metodológicos dos estudos.

Fonte:

Programa de atualização em medicina do trabalho

SECAD – ARTMED – Ciclo 3 volume 2

Capítulo: Depressão no mundo do trabalho

Autoras: Maria Luiza Gava Schmidt e Juliana de Almeida Prado